

# Grandes temas PARA 2013

O ano começa e ficam no ar algumas grandes tendências que permeiam a educação. O que irá acontecer? Quais são os temas que mobilizarão a atenção dos educadores? Com uma margem grande de incertezas, podemos tentar traçar alguns caminhos, e a tecnologia certamente será um deles. Alguém pode dizer: “Que novidade!” Em certo sentido, realmente há algo de novo. Depois de um evidente descompasso entre tecnologias que avançam desconectadas das necessidades de professores e escolas que resistem cegamente a mudanças, há um movimento concreto de aproximação. A tecnologia coloca os pés no chão, com respostas mais diretas aos problemas da educação, e, ao mesmo tempo, a difusão de tablets e smartphones impõe às escolas uma nova adaptação aos recursos existentes. Vivemos essa realidade no Ético Sistema de Ensino, que criou plataformas de educação digital que são agora avidamente procuradas e usadas por nossos parceiros. Sim, há algo de novo no ar, e precisamos estar de olhos e ouvidos bem abertos.

No entanto, sozinha a tecnologia não muda nada. A educação movimentase dentro do turbilhão da contemporaneidade. Nós, educadores, estamos sentindo isso na pele. A escola não pode mais ser como sempre foi. A intenção de formar cidadãos plenos permanece, mas é preciso caminhar na direção de um ensino mais significativo, contextualizado, inovador, ligado aos problemas que vivemos no dia a dia. O Enem como forma de acesso à universidade é uma realidade para quem gosta e para quem não gosta, e terá um papel indutor cada vez mais claro para as práticas pedagógicas do ensino médio. Há outra questão que se mostra urgente: a atenção que nós, educadores, damos à qualidade do convívio. Alguns preferem focar no bullying, que, realmente, é um tema em evidência. Mas o bullying é o sintoma, não o mal em si. A doença é o resultado da pouca eficácia com que as escolas vêm enfrentando as questões ligadas à convivência. Esse é um trabalho que precisa sair rapidamente do campo da retórica e entrar na veia da educação. Formar cidadãos pode ser bonito de falar ou escrever, mas exige novas posturas dos educadores. A educação para a convivência é, sim, uma prioridade, pois tem a ver (direta ou indiretamente) com escolas atentas ao interesse e à nova cultura dos jovens, as quais estimulam a participação, a colaboração e o diálogo e criam vacinas contra o que se chama de *indisciplina*.

Falamos aqui de apenas três aspectos, que vamos aprofundar em artigos ao longo do ano. Anote em sua agenda: em 2013, será preciso investir ainda mais em formação de professores, com propostas realistas, aplicadas, contemporâneas. É tempo de “sacudir a poeira” e olhar para o futuro, que já se encontra no presente de todos nós. ■



**Antônio Sérgio M. de Castro**  
Gerente de mídias digitais do  
Ético Sistema de Ensino  
[www.sejaetico.com.br](http://www.sejaetico.com.br)